

O reposicionamento estratégico do MMA e o novo desenvolvimento ambiental

Brasília – 07 de maio 2015

ABDE - BID

O Reposicionamento Estratégico do MMA no Governo Dilma Rousseff

- Saindo do gueto e do isolamento
- Modificando a postura e a forma de atuar
- Alinhamento com as diretrizes Presidenciais
- Pragmatismo baseado em análises empíricas versus voluntarismo fundamentado em idealizações
- O desafio de “desambientalizar” a agenda
- Ampliar a envergadura da interlocução versus “Pregar p os convertidos”: abertura para o mercado
- Uma Ministra da área que entende do assunto

Uma estratégia multidimensional

- Uma Ministra da cota pessoal da Presidenta
- A articulação c o centro do Governo (CC,MF,MPOG)
- A integração com o conjunto da esplanada
- A redefinição da relação com estados e municípios
- A abertura p o diálogo com o setor privado
- A repactuação com os movimentos sociais
- A estratégica coordenada com o Itamaraty
- A aproximação c as agências da ONU e Bcos de Des.
- Uma relação c a mídia sem “*split the constituency*”

Os novos drivers da política ambiental

- O Novo Código Florestal e A implementação do Cadastro Ambiental Rural
- O Plano Nacional de Mudança Climática
- O Novo Marco Regulatório do Patrimônio Genético e Repartição de Benefícios
- A Política Nacional de Agroecologia
- A Política Nacional de Resíduos Sólidos
- A Política Nacional de Produção e Consumo
- A Política Nacional de Compras Sustentáveis
- O Desafio da Gestão da Segurança Hídrica
- O Programa Bolsa Verde

Um Ministério integrado ao Governo e a um Projeto de Desenvolvimento

- MF – Clima, Logística Reversa,, Concessões, Debêntures Verdes
- MPOG – Licenciamento PAC, Concessões e PPP
- MDIC – Logística Reversa, Patrimônio Genético, Inova
- MCidades – Resíduos Sólidos, Cidades Sustentáveis, Planos Estaduais
- MAPA – ABC, Código Florestal, Agrotóxicos, Economia Florestal
- MC&TI – IPCC, JBRJ, Pro-Bio,
- MME – Licenciamento Ambiental, Energias Renováveis
- MDS – Bolsa Verde, Comunidades Tradicionais,
- MDA – Agroecologia,
- MPA – Defesa & Preservação de Estoques
- MEC – PRONATEC Ambiental
- MS = Logística Reversa
- SG – Comunidades Tradicionais
- CC – Combate ao Desmatamento
- GSI – Gabinete de Crise, BioPirataria
- BNDES – Inova Sustentabilidade & Fundos Amazônia e Clima
- BC – Finanças Sustentáveis e Relatórios do Sistema Financeiro

A integração passa pelo setor produtivo: agricultura, indústria e serviços

Foco nos Recursos Naturais

- Combate ao Desmatamento
- Preservação da Biodiversidade
- Proteção das Florestas
- Proteção dos Recursos Hídricos
- Preservação do solo
- Energias Renováveis
- Licenciamento como restrição e custo de transação

Exploração Sustentável

- Economia de baixo carbono
- Manejo florestal sustentável
- Gestão dos Resíduos Sólidos
- Apoio à Logística Reversa
- Compras Sustentáveis
- Gestão do uso do solo
- Tecnologias verdes
- Licenciamento “enabler”

Em que pé estamos(I)

- Onde o Brasil é um global player e G1?
 - nas áreas de Agrobusiness e Meio Ambiente
- Mas ... nem todas as soluções estão na prateleira
- O aprendizado com base na experiência dos outros países tem limites e nuances
- Necessidade de superar polarizações que levam à judicialização e adotar enabling solutions
- Quando as duas culturas inibidoras se encontram:
 - A aversão ao risco das patologias burocráticas
 - A tendência conservadora do conservacionismo pode levar a uma atrofia do “animal spirits” dos empresários (custos de transação, incerteza jurídica, imprevisibilidade de custos e prazos)

Em que pé estamos (II)

- O desafio de um diálogo assimétrico:
 - A expertise do setor privado – visão micro
 - O interesse público do governo – visão macro
- Importância de se superar as desconfianças, a desinformação e os preconceitos
- Há que se transitar dos passivos do passado para os vetores do futuro via os desafios presentes
- “O futuro não é mais o que era” ... Seja o que for dependerá do que nele aportamos.

A experiência do novo Marco Regulatório do Patrimônio Genético e Repartição de Benefícios

- O histórico: uma legislação reativa e inibidora
- O resultado: criminalização da bioprospecção e inviabilização de repartição de benefícios
- O processo recente: discussão ampliada e objetivação de interesses e contraditórios
- O protagonismo: o setor produtivo, os movimentos sociais e a burocracia do MMA
- O desafio: a negociação política no Congresso e a regulamentação posterior
- A aposta: construção de confiança, legitimidade e consciência de um processo de aproximações sucessivas dada a complexidade da temática

Principais características do projeto (pre-emptive no mundo & enabling no Brasil)

- Ênfase na aderência e aplicabilidade da nova legislação (versus descolamento da atual)
- Incentivo ao acesso e à bioprospecção
- Foco na rastreabilidade e simplicidade
- Valorização do valor do conhecimento tradicional
- Minimização dos custos de transação
- Atenção para a questão da competitividade
- Favorecer adaptações via normas infra-legais
- Reconhecer a heterogeneidade setorial

O novo diálogo com o mercado

- As lições das negociações do Código Florestal e da implementação do Cadastro Ambiental Rural
- Uma plataforma tecnológica que abrange todo o território nacional e q redefine possibilidades
- A necessidade de um conjunto de ações internacionais destinadas alavancar a Sustentabilidade como desafio integrador de multidimensional
- Novas interlocuções
 - Indústria: CNI, FIESP, ABIQUIM, FARMABRASIL
 - Agro: CNA, SRB, ABIOVE, ABIEC, ABAG, ÚNICA, FIESP
 - Finanças: BACEN, BNDES, BB, CEF, FEBRABAN, CNSeg,

A agenda adiante

- Meio ambiente é parte do DNA do mercado
- Sustentabilidade como fator de competitividade
- As fronteiras das disciplinas estão se dissolvendo
- “Interplay” permanente entre mercados & laboratórios & natureza
- Engajamento comunidade acadêmica & científica
- P&D como fator chave de competitividade
- Brasil G1 precisa gerar consequências produtivas
- A valorização do meio ambiente como “*enabler*”: fator produtivo e motor do desenvolvimento